

### ANÁFORA

I. Figura de retórica que consiste em repetir a mesma ou as mesmas palavras no início de 2 ou mais frases, de membros de uma mesma frase ou de versos sucessivos. Exemplos:

a) «Acuso-te de teres comprometido a minha situação no universo. Acuso-te de não me deixares ser infame. Acuso-te de me dares o remorso. Acuso-te de me impedires o instinto. Acuso-te de me teres transformado a vida e criado a consciência. Acuso-te de me deixares sozinho com este peso em cima, com a ideia da vida e com a ideia da morte.» Raul Brandão, *Húmus*.

b) «Não entraram, efectivamente, nem então, nem depois, nem até agora. Mas a predição será eterna?» Machado de Assis, *D. Casmurro*.

c) «Sempre uma coisa defronte da outra, / Sempre uma coisa tão inútil como a outra, / Sempre o impossível tão estúpido como o real, / Sempre o mistério do fundo tão certo como o sono de mistério da superfície / Sempre isto ou sempre outra coisa ou nem uma coisa nem outra.» Álvaro de Campos, «Tabacaria».

A repetição, a par da variação, tem sido considerada princípio básico nas diversas manifestações artísticas; assim, nos textos literários, a Anáfora constitui um dos mais expressivos recursos que se serve da regularidade da repetição. Com a A. produz-se uma intensificação semântica dos termos reiterados que passam a estar carregados de uma dada intencionalidade, como se pode ver nos exemplos acima apresentados.

Trata-se também de um recurso verbal muito usual na prosa oratória, recurso que dá forma aos paralelismos típicos da construção dos discursos forenses, políticos e religiosos. A insistência na repetição de determinadas palavras no início de frases ou períodos (em invocações, deprecações, etc.) faz com que nesta sorte de discursos seja captada a atenção dos ouvintes que passa a concentrar-se nessas palavras, e conseqüentemente nas ideias por elas veiculadas, provocando assim um desejado efeito persuasivo (ensinar, deleitar, comover).

«As flores, umas caem, outras secam, outras murcham, outras leva-as o vento: aquelas poucas que se pegam ao tronco e se convertem em fruto, só essas são as venturosas, só essas são as discretas, só essas são as que duram, só essas são as que aproveitam, só essas são as que sustentam o mundo.» P.<sup>o</sup> Antônio Vieira, «Sermão da Sexagésima».

II. Enquanto que a A. como figura de retórica acentua a recorrência, em linguística representa um mecanismo de ocultação da reiteração formal. A substituição anafórica é produto de uma vontade de elegância e de economia, visto que evita uma repetição semanticamente necessária, mas não desejada do ponto de vista morfológico.

Em linguística, a A. é um mecanismo de reenvio a outros elementos ocorrentes no texto. A relação anafórica estabelece-se, no interior do texto, entre dois elementos, A (antecedente) e B (termo anafórico), que podem pertencer a uma mesma frase (1) ou a frases diferentes (2):

1. Comprei alguns livros para oferecê-

A

-los no Natal.  
B

2. Comprei um livro que pareceu interessante. Comecei a ler as primeiras páginas e não gostei. Já não o vou oferecer

B

à Maria no Natal.

A A. constitui, juntamente com a co-referência, uma das mais importantes marcas de coesão textual. Muitas vezes considera-se a A. como um tipo de co-referência. A A. e a co-referência são conceitos diferentes que não devem ser confundidos. Dois ou mais elementos mantêm uma relação anafórica co-referencial se remetem para o mesmo objecto, indivíduo, etc. É o caso dos exemplos (1) e (2). Mas pode haver casos de relação anafórica sem que exista uma relação de co-referencialidade, como no seguinte exemplo (3):

3. O Paulo já encontrou a mala, e tu

A

ainda nem sequer a procuraste.

B

Às vezes relaciona-se a anáfora com a deixis. Embora haja casos em que é difícil estabelecer a diferença entre ambos os conceitos, a distinção em princípio é clara: o termo anafórico (4) retoma uma referência que já foi estabelecida no *universo do discurso* enquanto que o deictico (5) introduz uma nova referência nesse *universo*:

4. A Maria comprou presentes para o João e para a Guida; esta ficou muito

A<sub>1</sub>

A<sub>2</sub>

B<sub>2</sub>

contente, mas ele não achou piada ao

B<sub>1</sub>

boneco.

5. Quero este e aquele livro.

Os pronomes e o artigo definido constituem mecanismos fundamentais da referência anafórica. Assim o termo anafórico pode ser um pronome (anáfora pronominal), como nos exemplos anteriores, mas também um SN definido (A. lexical):

6. Comprei umas rosas no mercado.

A

Ao chegar a casa, as flores estavam mur-

B

chas.

Carlos Mendes de Sousa